

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 03 - SOCIOLOGY OF FOOD

**COMPRAS PÚBLICAS DE ALIMENTOS E JUSTIÇA ALIMENTAR: O PNAE
EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA MARIA/RS**

Walter Correa Raddatz (walterradc@gmail.com)

Andreia Da Silva De Souza (annabergandreia@gmail.com)

Janaína Balk Brandão (janainabalkbrandao@gmail.com)

As compras públicas de alimentos têm adquirido centralidade nos debates sobre sistemas alimentares sustentáveis e justiça alimentar ao articularem agricultura familiar, alimentação escolar e desenvolvimento territorial. No Brasil, o PNAE é instrumento-chave do direito humano à alimentação adequada, combinando nutricionalidade, Educação Alimentar e Nutricional, sustentabilidade e compra direta da agricultura familiar. Este estudo qualitativo (estudo de caso em Santa Maria/RS) baseou-se em análise documental, entrevistas com gestores, nutricionistas e agricultores fornecedores, além de observação das práticas alimentares no cotidiano escolar, com análise temática para identificar condicionantes institucionais, socioculturais e econômicos.

Os resultados preliminares indicam uma execução local bem estruturada e governança híbrida: 60% do recurso do FNDE é descentralizado às escolas

(gestão escolarizada) e 40% é gerido centralmente pela SMEd para compras da agricultura familiar, planejadas por nutricionistas e fiscalizadas pelo CAE. Ainda que o município siga as normas federais, os repasses por estudante/dia (R\$ 1,07 creche e integral; R\$ 0,53 pré-escola; R\$ 0,36 fundamental; R\$ 0,32 EJA; R\$ 0,64 indígenas/quilombolas) são insuficientes, justificando complementação municipal: em 2023, cerca de 19 mil estudantes foram atendidos e houve aporte de R\$ 1 milhão, sendo R\$ 750 mil direcionados a Chamadas Públicas da agricultura familiar. Na 1ª chamada de 2023, as aquisições totalizaram R\$ 709.051,80, envolvendo cooperativas e uma cesta diversificada. Entre 2024–2025, a recorrência de Chamadas Públicas sugere institucionalização do mercado escolar.

Sociologicamente, o PNAE opera como mercado institucional que garante escoamento, previsibilidade e renda à agricultura familiar, fortalecendo cooperativas e circuitos curtos de abastecimento. Simultaneamente, ao ampliar o acesso de crianças e adolescentes à “comida de verdade” (fresca, variada e culturalmente situada), a escola se torna espaço de comensalidade institucional e de produção de habitus alimentares: não apenas nutre, mas educa o gosto, reduz desigualdades no acesso a alimentos saudáveis e disputa, no cotidiano, os sentidos sociais de comer bem.

Palavras-chave: palavras-chave: sistemas alimentares; políticas alimentares; práticas alimentares.